

Redação e Administração

Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Aparece aos sábados

Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil

ANNO 10\$000
SEMESTR 6\$000

Assinaturas para o exterior

ANNO 18\$000
SEMESTR 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Os inimigos da vida humana

E' verdade que todas as religiões de caracter ultramontano são um obstáculo á sciencia e ao pensamento, um entrave poderoso ao progresso e á civilização, um circulo de ferro para a liberdade, uma maldição monstruosa sobre a vida humana; mas o christianismo no seu fundamento, em todas as suas formas, em todas as suas variantes, em todas as suas manifestações é o que ha de mais estúpido e irracional, de mais monstruoso e horrivel, de mais doentio e humilhante de todos os cultos que infectam a Terra.

E' a blasphemia mais nojenta, infernal, a maldição mais terrivel e monstruosa contra a vida. Maldiz a vida antes que se nasce, depois que se nasce, enquanto se vive e depois que se morre. Quando no ventre fecundo e sagrado da mãe, o padre, o pai da maldição, faz crer que é o producto de um acto impuro e vergonhoso pelo qual Adão e Eva foram condemnados a vejar miseravelmente sobre a Terra — o Peccado Original.

Enquanto se nasce, quando a mãe santa e bondosa offerece á luz do mundo e da vida, com dor e soffrimento, o fructo do seu amor, uma parte de si mesma, que creou em seu ventre durante longos mezes, que alimentou com seu sangue, aquelle ser que lhe fez palpitar o coração com mais violencia, que lhe fez conhecer um prazer sublime e desconhecido ao sentir palpitar dentro de si mesma aquelle novo ser a quem ella deu vida — todos esses phenomenos grandiosos, genuinamente bellos, nobremente sublimes da natureza animal e, particularmente, da natureza humana, elle, o padre christão, o pai da mentira e da injustiça, vehiculo da depravação, da immoralidade, da blasphemia e da maldição, dominando sobre a mentalidade do rebento humano, os encobre criminalmente com uma capa negra e hedionda, com um véo espesso, sinistro e sombrio que se estende sobre a vida, e assim, com o mesmo infamante da immoralidade, da vergonha e da impureza.

E essa peste mortal, esse lençol negro como a morte pesando sobre a vida, como uma herança nefasta que um passado vergonhoso nos legou, como um activismo persistente e cruel, como resto da mais horrivel moléstia contagiosa que flagellou a humanidade nos tempos idos, que ainda agora, — até hoje! — está sendo propagada e sustentada pelos negros missionários do Christianismo, espalha-se e propaga-se, apodera-se de todos — crentes e incredulos.

E isto é só antes e enquanto se nasce. Sim, porque depois de nascido o fructo do amor e da vida, vale menos que um cão leproso, menos que um rato desprezível enquanto as mãos criminosas e imundas do maldito missionário do mal não lhe tiverem gravado na fronte pura e innocente o esigma do cretinismo e damnação.

Desde que a criança começa a pronunciar as primeiras palavras, desde que começa a ter uma vaga noção das coisas até que cresce e fica adulta, a peste christã a persegue. O pai ensina-lhe quatro asneiras que aprendeu no livro de catecismo. A mãe, carinhosa, contaminada pela doença infernal, que herdou de seus pais e o padre reforçou com o seu perverso coração, ensina ao filho amado, estrechando as ideias e os dogmas retrógrados e mesquinhos, estúpidos e deshumanos que herdou de seus pais e que aprendeu na Igreja.

E a pobre criança, ignorante das baixeiras do mundo, é coagida em todos os sentidos, em todos os seus actos, em todos os seus pensamentos. Nos seus pensamentos, nas suas palavras, nos seus actos, a mãe carinhosa que deveria ajuda-la no seu desenvolvimento moral tal como no seu ventre a auxilio no desenvolvimento physico, alimentando-a com o proprio sangue, — só vê o erro,

a tendencia para o mal, pensamentos e acções inspirados pelo demonio, e em vez de abri-lhe o coração para a verdade e á razão, fazendo-lhe despertar a intelligencia, a obriga a não pensar porque ao contrario o fogo eterno do inferno a espera; e sob a ameaça de uma vara de marmelo priva-a de agir e de discutir, e mesmo de falar. Só deve saber que o mundo foi feito em seis dias, que houve um primeiro homem feito com barro e uma primeira mulher tirada de uma costella de Adão, que na cénica para trabalhar e soffrer, que a vida não vale cousa alguma, que se deve ser humilde, resignado a todas as infamias e injustiças, que é preciso sermos quanto mais pobres de espirito melhor para ganharmos o céu, que a verdadeira vida começa dep is que se morre, e tantas mais asneiras que seria longo e doloroso enumerar.

Depois que uma pessoa morre será maldita se não tiver contado ao infame padre os episodios mais importantes da sua vida, maldito também, se não segurar á vista todos os preceitos que os tonsurados impõem.

Os padres do christianismo, sejam protestantes ou catholicos, são acerrimos inimigos da humanidade. chega a sua moral porca e degradante de clérigos fingidos, quando catholicos, como protesto contra a natureza que em má hora os fez, as suas patéticas theologicas que entravam a liberdade, o pensamento, a sciencia e o progresso; por isso pregam aos operários o soffrimento, a resignação a todas as privações, a todas as injustiças e ladrocinios dos patres, dos ricos e das autoridades; e aos ricos a abstenção voluntaria afim de deixar, quando morrem, para a Igreja insaciavel de dominio e exploração, aquellas riquezas tão odiosamente estorpidas do suor, do sangue, da miseria, e do embotecimento de milhares e milhares de operários.

O padre é a mentira, a falsidade, o crime, a immoralidade, o terror, a morte. Quando ao púlpito, cada uma das suas palavras é uma blasphemia, uma asneira, uma immoralidade, um insulto, uma mentira; cada um dos seus gestos é uma ameaça de terror, de carnifina, de castigos, de extermínio.

Toda a sua doutrina é um insulto á vida, á liberdade, ao bem estar e ao bom costume. A sua historia de Adão e Eva é um insulto á biologia; os seus santos milagrosos deshonram a sciencia medica; as suas orações são outros tantos insultos á sociologia; a sua moral é inimiga da vida; a sua intelligencia tende para a perversidade. Para a sua bocca corrompida desde a mais tenra idade, tudo é peccado, tudo é crime, tudo é perversidade. Quando o sabio apresenta ao publico o resultado do seu estudo, producto da sua intelligencia fecunda, o padre estúpido e ignorante grita ao mundo que pela bocca do sabio fala satanás; quando dois corações se amam e se unem sem o seu consentimento são espostos ao desprezo e á deshonra; quando uma pessoa não mandou seus filhos á sua presença para serem baptizados com um pouco de agua fedorenta e quatro asneiras palavras, as pobres crianças são consideradas ao nivel dos cães e dos porcos.

LUCAS MARCOLO.



Bom negocio

S. JOÃO DA BOA VISTA, 23 — O bispo d. Alberto Gonçalves, que se achava aqui hospedado, desde dia 19 do corrente, no palácio do coronel Christiano Osorio, á rua de S. João, tem sido muito observado e festejado pelo povo desta cidade.

Sua reirma, auxiliada pelos padres Luis Sileira e Soterio Gregorio Gil, christão até hoje 2.700 crianças.

Citoid! Deve ter ficado derreado!



Soror Candida

Os cléricos investigaram as origens e progressos da fortuna de Ferrer, tratando de tirar partido de cada um dos seus passos, para fincar o dente na sua moralidade.

Agora, a má estrella clerical fez que nos tribunales de Paris se exhibisse aos olhos do publico a roupa suja de uma excelsa fundadora religiosa, dessas ordens malfeitoras do Bem, que utilizam as miseraveis crianças tuberculosas como meio dos seus repugnantes negocios.

Em religião fiz-se chamar Soror Candida; de baptismo o seu nome era mme. Forestier-Berger. Tinha uma casa de crianças tuberculosas em Ormesson, outra em Saint-Paul-Mar, outra em Villiers-Sur-Mar, com um numero de 40 a 50 crianças cada casa. O prefeito de Ormesson declara que a irmãzinha embolsava todos os annos pelo menos um milhão e duzentos mil francos, que iam parar no mysterioso poço sem fundo das ordens religiosas. As esmolas choviam a granel. Dama houve que de uma só vez deu quinhentos mil francos.

UMA LOTERIA Á CATHOLICA — Entre os negocios que se vão desbotando, um dos mais curiosos é o que foi feito com o Instituto Pasteur, de Lille.

A boa irmã soube convencer o director do Instituto para que juntos pedissem autorização ao governo afim de lancarem uma loteria de oito milhões de francos, encarregando-se a caridosa irmã da respectiva negociação. Obtida a permissão, Soror Candida, propoz ao Instituto que lhe cedesse os seus direitos na loteria, correndo tudo por conta e risco della, com a condição de pagar ao Instituto um milhão e duzentos mil francos, dando, como primeira prestação, quinhentos mil.

O Instituto accoutou, mas a boa irmã realizou a loteria sem dar nem mais um centil. Rodados, advogados, em resumo: o Instituto concordou em perder quatrocentos mil francos, devendo a freira pagar trezentos mil em dois prazos. Pagou a primeira prestação, a segunda não veio. Prejuizo do Instituto: quinhentos e cinquenta mil francos, ficando os milhões da loteria nas arcas insolváveis da religião.

A monja era fina. Sabia que a religião de seu não dá nada, mas dá muito tomadinho como pendão. Por isso só, ella levava o habito religioso por fóra, levando por dentro a alma do negocio.

— Venho da missa, dizia-lhe certo dia uma senhora. — E' porque certamente não tem muito que fazer! A mim não me sobra tempo para isso — respondeu a monja.

AS JOIAS DE SOROR CANDIDA — O tempo que tinha era para andar de salão em salão, de palácio em palácio, de negocio em negocio, fez-se corrector de joias dos joiaheiros de Paris, cobrando delles 20 % do seu habito grangeavel á confiança dos freguezes. As joias recebiam com esta mediação certa virtude especial e prestavam-se a pingues especulações. Soror Candida podia facilmente apresentar as joias, como esmolas de uma piedosa matrona que, não tendo que dar á Instituição, dava as suas

joias sem o marido saber. Isto augmentava o valor do objecto e servia de exemplo.

Porém, Soror Candida, cobrava dos compradores e não pagava ao joiaheiro, dahi tres reclamações judicias accusando a de mystificação.

— Onde estão as joias? Onde está o dinheiro? — pergunta o juiz. Soror Candida cala-se. A pobreza é muito fiel ao segredo que prometteu aos compradores, por mais infel que seja o pagamento ou devolução. As virtudes religiosas são assim.

A imprensa parisiense fez investigações. Uns crêem ter descoberto que as mystificações chegam a quatro milhões de francos; outros que não attingem a tanto, outros ainda, que importam em mais. Uns joiaheiros são de opinião que se deve reclamar; outros opinam pelo silencio, por se tratar de uma monja.

Que trazem as malditas escolas laicas? Ensinam que ninguém se fie nas monjas e nos frades...



Lanterna magica

Um sacerdote

*ROMA, 23 — O julgamento do padre Adorni, que assassinou o velho padre Costantini, está despertando grande interesse.

Durante a chamada o padre Adorni chorava na barra dos reus. Entre as testemunhas ha mulheres de vida facil e outras pessoas, que accusam o padre Adorni de ter pessimos costumes.

Foi oito depois o interrogatorio do accusado.

Adorni declarou que conhecia o padre Costantini desde muito tempo e que o havia convidado varias vezes para visita-lo. Costantini mostrava-lhe sempre cadernetas da caixa economica e dinheiro. Um dia, obcecado por ver tanta riqueza, enquanto elle se achava na miseria, perdeu a razão e matou o velho padre, que o havia muitas vezes soccorrido e hospedado. Negou absolutamente a accusação de ter committido o crime por motivo de caracter moral, que affectava a pureza dos sentimentos do padre Costantini.

A este ponto a accusação particular levantou um incidente. Sustentando que o padre Adorni era de costumes depravados e que pretendia infundir o padre Costantini a fazer os seus de-de-s, pediu que o julgamento, em bem da moral, fosse continuado a portas fechadas, durante a audiçao das testemunhas da accusação.

O presidente do tribunal, acolhendo o pedido, mandou evacuar a sala, continuando o julgamento a portas fechadas.

Os costumes deste degenerado eram conhecidos muito antes do seu crime; mas continuava a exercer tranquillamente a sua função sacerdotal — como tantos outros padres da mesma especie ou quasi. Quando foi preso e se instruiu o seu processo, os diários catholicos calavam piedosamente a sua qualidade de padre...



Guerra aos concorrentes

Das noticias de Portugal no Estado de 23 de junho:

*Foi dado provimento pelo ministerio da Marinha ao recurso interposto pela mesaria dum pagote de Parodé, concelho de Salsete, contra o de pacho da autoridade administrativa, que prohibia a passagem da procissão genticas dos devotos daquelle pagode por diante do templo catholico da lo-

A desforra do jesuita



calidade. Parece que os canticos dos gentios e, nomeadamente, as dansas das bailladeiras agoniavam os reverendos padres catholicos, que na India são todos nacionalistas.

Os cléricos ficaram muito descontentes com esta resolução em favor da liberdade de cultos, que ainda não existe na metropole.

Tolerancia? Qual! historias! Não se trata de ideias, mas de negocios; e todo commerciante quer ver o seu concorrente fora de combate... salvo quando precisa da sua alliança contra o publico consumidor.

On guerra, ou trust...

Na Hespanha, na India portu- guezia e em todo o mundo.



Rebeldes catholicos

*MADRID, 23 — A luta entre cléricos e o governo recrudescce diariamente.

A imprensa catholica incita os cléricos a tomarem medidas para contrariar a altitude do governo. Sessenta e dois bispos, inclusive o primaz da Hespanha, assignaram um protesto contra a real ordem relativa ás congregações, dizendo que ella viola a concordata, estabelecendo contra ellas um regimen excepçional.

Protesta tambem contra a concessão de attributos ás religiões dissidentes, porque essas concessões violam a concordata e a constituição, convertendo a tolerancia em liberdade.

A rebeldia só é censuravel quando parte d.s heresjes...



Fecho alegre

Um gordo tonsurado, ao entrar num bonde, incommodou um operario, que lhe disse irritado:

— Obedeço, porco!

— O reverendo, offendiço, chamou ao juiz de paz o insultador, que foi condemnado a pagar uma multa. Proterida a sentença, o operario perguntou ao juiz:

— Estão á prohibido chamar porco a um reverendo?

— Certamente!

— Mas pode-se chamar "reverendo" a um porco?

— Isso pode, á vontade.

— Muito obrigado!

E voltando-se para o padre queixoso, com a mais profunda das reverencias e o mais amavel dos sorrisos:

— Nesse caso, até á vista, "reverendo"!

E' assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta a Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel. Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna! E, se for possivel, assignar-lhe assignaturas!

A conquista do inferno

De tal modo a ralié do Vaticano no bndrtho infernal se precipita, que um só minuto, na munda maldita, parece ao proprio leno mais dum apno.

Satan teve que dar ao jesuita os postos de demonio on de tyranno, e, quando recapit, teve o desagrado do general da ciffra pressa.

— Seja qual for das lutas e theatre, sempre vençi á pobre Betelza, seu qnemci horro, carne, o flabo e aquatro...

Em materia de intriga e de fogueira, sei eu, meu caro, muito mais que tu! E enfiou Satan dentro da calcetra.

Voto Lanterna.

A Hespanha desperta

A CAMPANHA CONTRA A HORDA NEGRA—GRANDE AGITAÇÃO — UM COMICIO IMPOSANTE.

Madrid, 3. — Realizou-se hoje, ne-ta capital, com toda a impo- nencia, uma grande manifestação antierical, organizada pelos republicanos, socialistas e liberrarios. Na manifestação tomaram parte cerca de 70.000 pessoas, entre as quaes muitas mulheres de todas as classes sociais.

Muitos estandartes de sociedades liberas abriam o prestito que apresentava um bellissimo aspecto. Após os estandartes vinham todos os chefes liberas, republicanos e socialistas, entre os quaes os ars. Segismundo Moret, ex-presidente do conselho: Peres Galdós, Sol y Ortega, Azacarate e Pablo Iglesias.

Foram pronunciados diversos discursos.

O povo levantou muitos vivas aos oradores.

Os manifestantes, enquanto o prestito estava em marcha, romperam frequentemente em entusiasticos vivas ao livre-pensamento.

A importante manifestação correu em perfeita ordem, e dissol-veu-se em frente ao monumento de Emilio Castellar.

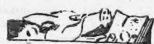
Assim falla o telegrapho com o seu habitual laconismo.

Mas o que elle nos communica é bastante para se fazer uma ideia do avançar triumphante das hortes livres em caminho para a liberdade.

Na terra predilecta do jesuitismo, da clericalinha corruptora e instigadora de covardes assassinos, o livre-pensamento abre allas para a estrada larga e resplendente da Verdade!

Bravo! bravo! ao povo hespanhol, que com tal gallardia está honrando a memoria cada vez mais gloriosa de Ferrer, preparando o terreno para a desforra do crime infame de que elle foi victima!

E' preciso mesmo marchar, livrando a humanidade da grande praga que a infelicita!



Resumo da História das Religiões

IV

A Moral

É perante o tribunal de Osiris, dizia-se falando do moral:

"Ele deu pão a quem tinha fome, água a quem tinha sede, roupa a quem estava nu."

Numa carta - do escriba Ani a seu filho, lê-se: "Nunca percas de vista o parto doloroso que custaste a tua mãe, nem os cuidados salutaros que ella teve por ti. Não faças com que ella tenha de se queixar de ti, com medo de que ella eleve as mãos para a divindade, o que esta escute as suas queixas."

"Não comas pão na presença dum assistente que tenha levado em pé-seu que a tua mãe se estenda a agradecer-lhe."

"Fala com doçura aquelle que fala brutalmente. E' esse o modo que lhe ha de acalmar o coração."

"Não faças conhecer o teu pensamento ao homem de má lingua. A revelação saia da bocca circula com rapidez. Repetindo-a, cria animosidades. A queda do homem está na lingua."

Num velho papiro, conservado na Bibliotheca Nacional, encontram-se os preceitos seguintes:

"Não faças dum mau homem o teu companheiro."

"Não faças de ti proceder pelos conselhos dum ladrão."

"Preserva-te de maliciar um inferior; respeita os velhos."

"Não te divirtas caçoando com os que dependem de ti."

"Se elle é puro, não pervertas o coração do teu camarada."

"Não salves a tua vida á custa da vida doutro."

"Não haja no coração dum mau entrada para a amargura."

"Não malitares nunca a tua mulher, cuja força é melhor do que a tua; é um protector que ella deve encontrar em ti."

"Não faças nunca soffrer teu filho, se elle é fraco; pelo contrario, presta-lhe auxilio."

Num tumulo que remonta á quinta dynastia dos antigos reis do Egipto, isto é, a muitos milhares de annos antes de Jesus Christo, lê-se: "Eu edificui uma morada para meu pai. Foi obediente a meu pai, fiz o que aprazia a minha mãe, fui benevolente para com meus irmãos. Dei pão ao faminto, vestiquei os que estavam nus, vasos de cerveja a quem tinha sede."

Na China, a moral dos philosophos não era menos pura. Mencio, fallecido 300 annos antes de Jesus Christo, costumava dizer aos seus discipulos: "O que constitue a natureza dum homem superior: a humanidade, a equidade, a urbanidade, a prudência, tem o seu fundamento no coração... Quem empregar todos os seus esforços para proceder para com os outros como queria ver-lhes proceder para consigo, nada poderá que mais nos aproxime da humanidade que se procura do que esta conducta."

Confucio 500 annos antes de Jesus Christo, lembrava este preceito dum dos seus predecessores em philosophia: "Aquelle cujo coração é recto, e que tem para com os outros os mesmos sentimentos que tem por si proprio, não se desvia da lei moral do dever prescripto, aos homens pela sua natureza racional; não faz aos outros o que tambem não deseja que lhe seja feito" a si mesmo.

A religião budica sobre a 600 annos antes de Jesus Christo (1). O seu fim era substituir a religião de Braham, reformando-a como o Christianismo, muito mais tarde, da mesma maneira se substituiu a religião judaica. Os seus fundadores puzeram as suas doutrinas na bocca de imaginaria personagem divina, a quem chamaram Budha. Forjaram-lhe uma pormenorizada biographia, reactualizada sobre o velho mytho vedico, cujas origens mais acima deitamos já apontadas, e cujo resumo assim pode ser feito: Budha, o salvador do mundo, nasceu da virgem Maya, cuja concepção foi immaculada, pois que Deus nella encarnou. Por occasião do nascimento de Budha appareceu no céu uma brilhante estrella, e

(1) A religião budica que se espalhou sobretudo na Asia conta hoje, com os adeptos do brahminismo, ao qual succedeu, e do confucionismo (doutrina do philosofo Confucio) 400 milhões de fieis, no passo que a religião catholica romana conta apenas 185 milhões.

alguns reis vieram adora-lo. Antes de sua pregação, retirou-se Budha para o deserto durante quatro annos, onde recusou as ofertas do tentador, que lhe acenava com o imperio do mundo. Seguidamente operou milagres, dando vista a cegos, caminhando pela agua a pé enxuto, e apparecendo aos discipulos, após a morte, sob uma forma humana, com a cabeça cingida duma aureola.

Todas as lendas contem um fundo de verdade que se deve destacar. As miraculosas curas de Budha, semelhantes ás que são hoje obtidas por suggestão no estado de vigília, devem ter sido realmente obtidas por praticas do hypnotismo. Rerelidas de bocca em bocca como factos maravilhosos, foram attribuidos a Budha por aquelles que lhes escreveram a lendaria biographia. O mesmo se pode dizer das analogas curas milagrosas a Jesus Christo attribuidas pelos evangelistas. Muitos dos seus prodigios como a pesca milagrosa, a sua resurreição, a sua transfiguração, achavam-se já contados muito tempo antes na biographia do deus indio Krishna, referida no Itazveda Gita. E' assim que fabulas ha que, viao da India antiga, successivamente se enforcam do dentro a ressignação e a abstinencia aos outros. — *Achilles Quarto.*

Com o porco, porque chafurda na lama do obscurantismo; com o abutre, porque pratica a rapina de carne para o seu antro e com o carrapato, porque está agarrado ao corpo social de onde suga até cair de cheio para ficar sepultado na escrementação. — *Mario Andrade.*

Com o peior mal do mundo, porque, onde quer que vai, deixa contagio profluido, que não sai quando elle sai. — *Leandro Guerrini.*

Com o morcego, que chupa o sangue dos innocentes, como o padre a algebrisa dos crentes. — *Miguel Garcia Dias.*

Com o ouriço: ninguém se lhe chega, que não se pique. — *David Angelica.*

Com o rato, portador do microbio da peste bubonica: o padre é portador dos microbios da miséria, da ignorancia e da impostura. Portanto, como fugimos ao contacto dos ratos, assim devemos fugir ao contacto dos padres. — *F. Tadiou.*

Com a mosca t. Onde entrou um bicho que com esse tipo sem familia, sem coração, sem alma e sem pudor, se possa comparar? Phisicamente, só com a mosca; e moralmente: com um terrível pesadelo, que não nos deixará livres, enquanto existir sobre a Terra. — *Goitacé.*

Com uma sanguessuga que tira o sangue dum peesal sem a sentir: o padre, com as suas mentiras, explora sem que as suas victimas o sintam, porque tem a bocca doce, mas o coração mais negro do que um caracal com mais de dez annos de serviço sobre o fogo. — *I. Spagaro.*

Com o reptil mais imundo e venenoso; este, porém, vive no mato e só ataca o que o molesta, ao passo que o padre, por meio do seu báculo (o pulpito, o confessionario) trata de penetrar no seio das familias e sociedades para apagar a luz da verdade e introduzir a ignorancia e o obscurantismo. — *Francisco Cyrino.*

Com o soldado. Um completa o outro. O padre estuda e exercita-se para matar consciencias; o soldado para tirar vidas! No dampo da batalha os dois se encontram: o soldado para matar, seu officio; o padre para assegurar que a victima dos dois deu o ultimo suspiro! Ambos são ministros: o padre do Deus tróvão; o soldado do Deus milhão. Eliminar um e conservar o outro, é deixar sempre um padre!

Para bem da humanidade os dois devem desaparecer da face da terra! — *Alvaro Augusto Moreira.*

Não deixa de se parecer com o homem que effectivamente é; porém pela instrução que teve e o cargo que exerce, juntamente com a roupa, forma um conjunto de moleculas daminhas. Oxydo portanto que na transformação — morte — desse vulto sinistro, fiquem purificadas, e que antes disso nenhuma se incorpore fosse lá no reptil mais venenoso. — *Albino Stocco.*

(Conclue no proximo numero).

A agua de Lourdes

Se erguis uma capella á agua milagrosa,
Esse elixir divino,
Entho ergui também um templo á caparrosa
E outro templo ao quinqueto.

Se a agua faz milagre, o que eu não vos disse,
E por isso a adoras,
Ajo, lhemos então em face do bismuto
E d'outras drogas mais.

Façamos da magnesia e cloretoformo e arnica
As hostias do sacario;
Transformemos o templo enfim numa botica
E Deus em boticario.

Que a vossa obra opere immensas maravilhas
Eu não duvido nada:
E' o Espirito Santo engarrafado em bilhas,
E' o milagre á canada.

Desde que se espalhou pelo Universo e eco
Do milagre fêz-te,
Tartufo nunca mais encheu o seu caneco
Em outro chafariz!

GUERRA JUNQUEIRO.

Da terra do Papa

A AGITAÇÃO ANTICLERICAL — UM GRANDE COMICIO.

Roma, 17 de junho de 1910.

Os anti-clericaes italianos estão em continua agitação em toda a peninsula, e não se fazendo cada vez mais a instrução popular dos partidos populares contra o invasor clericalismo tolerado criminosamente, por conveniências politicas, pelos governantes italianos.

Poucos ignoram que existem leis quasi prohibitivas sobre as congregações religiosas na Italia, adoptadas pelo governo piemontês em 1851, e logo applicadas no Piemonte e em todas as outras regiões annexadas á Italia, mas, pelos motivos acima, o governo tolera a entrada da fradria estrangeira no territorio nacional e a sua commoda instalação.

Contra esta perigosa situação levantaram-se os liberes dos partidos extremos, temerosos das consequências funestas da invasão clerical, que tudo vai avassallando, apodrando-se da arma mais terrível — a instrução popular.

São innumeras as instituições clericas surgidas em toda a parte nestes ultimos annos, e até existem recreios para soldados, não certamente para educa-los... nas virtudes civis.

No dia 22 reuniram-se em Roma, em comicio, numerosos populares para protestar contra a desidia ou cumplicidade do governo perante a invasão fideica, mas elle amedrontou-se, talvez pelo numero dos manifestantes, mandou força para dissolvê-los, esbordoando a torto e a direito e prendendo muitos.

Não desanimaram, porém, os liberes e os anti-clericaes: con vocaram novo comicio para o domingo seguinte, que não se realizou devido a um furioso temporal, sendo ainda adiado para o domingo proximo.

Numerosa multidão, composta de mais de 50 mil pessoas, reuniu-se no bairro do Testaccio (suburbio de Roma), e dali encaminhou-se para a praça Mestre Giorgio, onde se realizou o comicio, acompanhada pelas bandeiras e estandartes de thais de 60 associações radicadas e livres-pensadoras.

Na frente do "Recreatorio Laico Roma", a multidão foi entusiasmada, a multidão foi entusiasmada, a multidão foi entusiasmada.

Na frente do "Recreatorio Laico Roma", a multidão foi entusiasmada, a multidão foi entusiasmada, a multidão foi entusiasmada.

Na frente do "Recreatorio Laico Roma", a multidão foi entusiasmada, a multidão foi entusiasmada, a multidão foi entusiasmada.

Na frente do "Recreatorio Laico Roma", a multidão foi entusiasmada, a multidão foi entusiasmada, a multidão foi entusiasmada.

padre ameaça com os castigos na vida futura a quem não o auxiliar, e promete o paraíso aos outros, ao passo que os liberes não ameaçam com o inferno nem promettem o paraíso. Reclama a tomada de posse periodica dos bens ecclesiasticos.

Na luta contra os liberes os padres têm poderosos aliados nas mulheres e nos filhos do povo: aconselha aos homens a tratar as proprias mulheres não como seres inferiores mas sim como amigas, iguaes a elle: se a mulher não encontra conforto no marido, vai ao confessor e então o padre torna-se o marido da mulher.

Conclue o seu discurso convidando os presentes a não mais celebrar o casamento religioso e não baptizar os filhos, augurando o dia em que não houver mais nem thronos nem altares.

Falaram diversos outros oradores, representantes de grupos e associações populares, dos diferentes partidos, encerrando-se o comicio na melhor ordem, não tendo sido notada a presença da farda dos *padres da ordem*; por isso mesmo é que não se deram desordens.

Esperamos que a agitação anticlerical não esmoreça tão cedo, afim de vermos libertado o povo italiano das insidias do povo clerical.

B. B.

AOSSOS ASSIGNANTES

Comunicamos aos nossos assignantes do Interior do Estado que estamos procedendo á cobrança das assignaturas, tendo partido com esse fim, para a

Sorocabana

o companheiro José Romero, que deverá percorrer toda a Sorocabana e Itana, estando já na

Paulista

o sr. Anibal Paes, que se encarregará dos Ruanes de Jahu e dos Agudos, e na

E. F. de Araraquara

está o nosso companheiro João Cluiff, que fará toda a zona da C. A. e tambem a cidade de Araraquara.

..

Julgamos desnecessario estarmos aqui a demonstrar longamente aos nossos assignantes a necessidade de contribuírem promptamente com a importancia de suas assignaturas.

A existencia deste jornal de ideias, que vive exclusivamente da contribuição de seus assignantes, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Nos temos empregado todos os nossos estorços para que a *Lanterna* appareça, todos os sabbados, viva e corajosamente combatendo os negros mensageiros do mal.

E' pois, justo que, depois de oito mezes de pontual publicação, esperemos que os nossos assignantes cumpram com a sua obrigação. As viagens nos occaionam enormes despesas, não podendo, por isso, ser realizadas sem poucas vendas.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessas linhas pedimos bondade em auxiliarem a tarefa dos nossos representantes, que não poderão demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

Esperamos que lhes proporcionemos todas as facilidades ao seu alcance, para que a *Lanterna* possa acelerar o seu crescente progresso de dia a dia, derrubando as barreiras que lhe antepõem os seus negros adversarios.

Capital e Lapa

Estamos tambem procedendo á cobrança nesta Capital e no bairro da Lapa.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. Oregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para e auxiliarem na tarefa.



Pelo mundo

dos herejes

Franga

A CREMAÇÃO EM FRANÇA E EM OUTROS PAIZES — A assembleia geral annual da sociedade propagadora da incineração, reuniu-se no domingo ultimo, no edificio da sociedade dos Engenheiros Civis, em Paris. O presidente, sr. Burrieta, membro do Instituto, que substituiu, ha alguns mezes, o dr. Bournville, já fallecido, fez um lucido relatório do estado de cremação, em França. Os progressos são evidentes. O numero das incinerações realizadas em 1909, em Paris, foi de 6.359, dos quaes 394 foram feitas a pedido das familias.

Entre as pessoas notaveis que figuram na lista fúnebre, figuram os nomes dos dr. Bernville, de Segimond Lacroix, de S. Cornelly, de Edouard Rod, do orientalista Ledrin, de madame Chauvière, do musico Colonne, do poeta Jean Moréas, etc., etc.

O secretario geral da sociedade, sr. Georges Salomon, apresentou documentos sobre o consideravel desenvolvimento da incineração em diversos paizes.

Na Europa existem na actualidade 80 monumentos crematorios, dos quaes 22 na Alemanha, 30 na Italia, 12 na Alemanha, 7 na Suissa, 4 em França, 2 na Suecia, 2 na Noruega e 1 na Dinamarca.

Em 1909 realizaram-se 13.500 incinerações em todos estes paizes. Nos Estados Unidos existem, tambem, 34 monumentos crematorios.

Em seguida, a sociedade procedeu á eleição dos diversos cargos que há de gerir durante o corrente anno.

Italia

O TERCEIRO CONGRESSO NACIONAL — O *Comitê da Associação Italiana do Livre Pensamento* acaba de publicar a seguinte manifestação:

"A Associação Italiana do Livre Pensamento realizará este anno o seu terceiro congresso nacional, nos dias 26 e 27 de junho, em Veneza. O presidente do Papa Sarto, no qual congresso tomarão parte as sessões recentemente constituídas nesta região, onde o clericalismo tem ainda muita influencia do que em nenhum outro ponto."

"No entantão, a necessidade de despertar faz-se tambem sentir em outros pontos da Italia, onde, aproveitando-se do enfraquecimento dos caracteres individuais e das energias dos partidos liberes, que o *anti-clericalismo*, os fides e os activos *laicistas* de Merry del Val, com a cumplicidade dos ministros pagos pelo orçamento do Estado, trabalham noite e dia na reconquista do poder temporal, não somente nas terras do seu antigo dominio, mas em toda a Italia unificada, pelos sacrificios e as armas da revolução."

Uma Italia que não previse o perigo do *laissez faire*, perante um inimigo tão insidioso, que a revolução inconscientemente deixou de posse das suas armas, dos seus privilegios e das ligasções por elle accumuladas durante o antigo regimen — seria uma Italia de degenerados e de inconscientes, indigna dos sacrificios e das acções heroicas e indigna da estima do mundo civilizado."

"Por este motivo esperamos, confiadamente, em que por toda a parte onde se encontrarem espiritos liberes e consciencias vivas, se constituirão secções da Associação Italiana do Livre Pensamento (ramo da Federação Internacional) e que de toda a terra livre de Italia virão adhesões e delegações ao nosso terceiro Congresso de Veneza."

O Comitê

A ordem do dia do Congresso será a seguinte:

1.º Relatório moral e financeiro do Comitê central.

2.º Defesa da escola contra a invasão clerical sempre crescente, que estudará:

(a) Incompatibilidade dos ecclesiasticos de qualquer ordem ou corporação com o ensino primario ou secundario mantido ou subsidiado pelos dinheiros publicos;

(b) Reformas a introduzir nas escolas normaes para melhorar o preparo dos alumnos, num sentido verdadeiramente laico de educação moral e scientifica, conforme as necessidades da civilização moderna;

(c) Necessidade de crear pensões femininas, especialmente nas cidades onde haja escola normal.



FARÇA A VAPOR

EM 5 MINUTOS
Passa-se os actos num logradouro de uma ladeira escada de S. Paulo. A hora misteriosa de uma noite tragica. Vento. Chuva. Trovões.

Em ha zo, no pavimento terço, expozdo á porta a nozes syphilitica, cabeceira sordida marafona somnolenta.

Passos na calçada, lóia. Alvorço entre as rameiras. Caldeia em cio e estomada, á disputa de um osso.

Venha cá... Pat! Venha cá... Pat! Venha cá... Pat!

Em cima, no sobrado, um monturo ascoso de panos pretos sinistros e de carne humana suarenta, a resolegar, maceramente, assestando rotunda panca no logco do assalho, e a agitar um olho obscuro de satyro lascivo numa greia entre as taboas, sobre o alouco.

E' padre Paschoal Gaiuere, no meio de uma escada estreita e tenebrosa, até a porta do quarto onde se encontra a scena, por elle observada pela lóia.

Alto e a porta.
— Que é isso por aqui? Nestas regiões suspeitas?

— A espera do dinheiro?
— Sim? Do dinheiro?
— Sim? Do dinheiro?
— Sim? Do dinheiro?

NOTA DO AUTOR — E' voo perigoso d'a ari. da critica literaria descobrirem, no pensamento dos que escrevem, ideias que estes não tiveram nunca.

Por essa razão rogamos aos leitores que não queiram ver, na nossa modesta peça, nenhuma arripa pensada occulta em symbolismo de qualquer especie.

E isto aqui dizemos por prudencia, porque certos espiritos malignos poderão pretender symbolizar na meretriz — a Santa Madre Igreja explorando o povo, e no Reverendo — o Papa explorando a Santa Madre.

PEENNA MALLAT.

Pequenos ecos
Grupo Literario de Aras — Os componentes deste grupo são convidados a comparecer á reunião que terá lugar quarta-feira, 19 do corrente, á avenida Rangel Pestana, 297, ás 8 horas da noite.

Círculo de Estudos Sociais — O presente domingo, 10 do corrente, este círculo realiza uma reunião á rua Conselheiro Siqueira, 3, ás 4 da tarde, na qual fará uma palestra o amigo Lado Ayres.

Ribeirão Preto
Na Livraria Salles, á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis e sumário avulso.



ROL DOS CULPADOS A HYDRA DE LERNA

Um perigo para a saúde publica — O mercantilismo infrene.

Já demonstramos, de modo conciliante e com argumentos irrefragáveis, que o clero, tal como está constituído, não pôde ser de utilidade alguma para a religião catholica. A maioria dos que se dedicam ao clero não traz a preocupação da sacerdotio, não deseja transmitir ao povo as doutrinas do Christo nem pregar essa encantadora Verdade que transformou a tragedia do Gólgota no maior e mais formoso poema da vida humana.

O que encaminha a maioria para as funções ecclesiasticas é o desejo de lucros que está em absoluto desacordo com as palavras de Jesus e que é o signal positivo de um clero depravado, que, absolutamente não se coaduna com as coisas espirituas.

Nesse sentido, temos factos, os mais eloquentes e suggestivos, que podem mostrar aos homens intelligentes a razão por que a religião, dia a dia se deprime e decreta sobre os olhos de quantos a acompanham a sua evolução.

Desde que os padres enveredam pela senda do mercantilismo, elles convertem o catholicismo em uma vergonhosa exploração que precisa ser combatida, que merece os mais positivos ataques e que, em vez de servir para inspirar os espiritos na pratica do bem, só serve para estimular aquelles que, vez a vez, a batina a converte-la em gazia.

Do diário A Republica, do Rio.

Obedecendo á intimação do juiz da 4.ª vara criminal, dr. Edmundo de Almeida Rego, compareceu no dia 6, a juizo A Republica, para cumprir os autographos do artigo e carta publicações no nº 50 sob a epigrapha «A Hydra de Lerna» e nos quesos o conde Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues encarte injurias calumniosamente feitas á sua pessoa.

O seu redactor-chefe, Gaspar Tibyricá, deixou de exhibir os originaes, assumindo inteira responsabilidade na publicação feita.

O advogado do conego setado, dr. Octavio Monteiro da Silva, que esteve presente á audiencia, não procedeu criminalmente contra o redactor-chefe desse jornal, quer como seu advogado o dr. Germano Hasselocher.

Do valente collega carica protestamos a nossa inteira solidariedade na bella e útil campanha que está sustentando contra a nova peste avassaladora.

— Não é possível. Temos 10 missas a 20000.

— E não haverá algum, reverendo, que se disponha, que não esteja occupado?

— Ha. Mas não dá missa por menos de 20000, que é o preço aqui da igreja.

E a criatura, saí, a mendigar o officio religioso, como pede uma escola, porque por missas, se não ha o desejo de missas, os preços marcados em dinheiro profano, esse mesmo dinheiro que Jesus rejeitou, enojado, mandando que o dessem a Cesar.

Nos baptizados, a norma cingee aos mesmos propósitos. Aquelles que não podem pagar bem, são reunidos aos domingos, em roda, aos vinte e trinta, e baptizados todos ao mesmo tempo.

Ahi ha, além de exploração, deshumanidade.

A agua que serve é a mesma para todos, contida em uma pia, por ser abençoada, não se lava a mão que applica o sal, mas neophytes é sempre a mesma, trazendo de umas para outras bocas, a contagiosa saliva de que se humedece, logo ao inicio dos baptizados.

Os que sabem que as crianças trazem ás vezes, perigosas affecções em germen; que hereditariamente podem ser vehiculos de enfermidades terríveis.

Sendo assim, não pôde deixar de ser censuravel o procedimento dos padres que só por não terem uma esportula maior, estabelecem essa promiscuidade deshumana e perversa que, é bom que se diga, já devia ter sido suprimida pelas autoridades sanitarias.

Os que podem dar esportulas maiores; os que são bajfeados pela fortuna, têm o acto praticado separadamente. A mão que anda em outra bocca, não vai suja para aquella; lavase e desinfecta-se. A agua da pia bentá é reformada e tudo se faz com relativa hygiene.

E' isso que as diversas dioceses e archidioceses brasileiras pressam remediar. O que acima dizemos, de modo peremptorio, sem detalhes, sem minucias, é, o mal maior que existe para o prestigio da Igreja de Christo, calcada sobre o Amor e sobre o Perdão, feita de bondade e cimentada pelos martyrios dos seus precursors. Não ha meio, pois, de se emprestar valor moral aos que a convertem no balcão mais sordido e mais repugnante de que ha noia.

Desde que os padres enveredam pela senda do mercantilismo, elles convertem o catholicismo em uma vergonhosa exploração que precisa ser combatida, que merece os mais positivos ataques e que, em vez de servir para inspirar os espiritos na pratica do bem, só serve para estimular aquelles que, vez a vez, a batina a converte-la em gazia.

Do diário A Republica, do Rio.

Obedecendo á intimação do juiz da 4.ª vara criminal, dr. Edmundo de Almeida Rego, compareceu no dia 6, a juizo A Republica, para cumprir os autographos do artigo e carta publicações no nº 50 sob a epigrapha «A Hydra de Lerna» e nos quesos o conde Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues encarte injurias calumniosamente feitas á sua pessoa.

O seu redactor-chefe, Gaspar Tibyricá, deixou de exhibir os originaes, assumindo inteira responsabilidade na publicação feita.

O advogado do conego setado, dr. Octavio Monteiro da Silva, que esteve presente á audiencia, não procedeu criminalmente contra o redactor-chefe desse jornal, quer como seu advogado o dr. Germano Hasselocher.

Do valente collega carica protestamos a nossa inteira solidariedade na bella e útil campanha que está sustentando contra a nova peste avassaladora.

— Não é possível. Temos 10 missas a 20000.

— E não haverá algum, reverendo, que se disponha, que não esteja occupado?

— Ha. Mas não dá missa por menos de 20000, que é o preço aqui da igreja.

E a criatura, saí, a mendigar o officio religioso, como pede uma escola, porque por missas, se não ha o desejo de missas, os preços marcados em dinheiro profano, esse mesmo dinheiro que Jesus rejeitou, enojado, mandando que o dessem a Cesar.

Nos baptizados, a norma cingee aos mesmos propósitos. Aquelles que não podem pagar bem, são reunidos aos domingos, em roda, aos vinte e trinta, e baptizados todos ao mesmo tempo.

Ahi ha, além de exploração, deshumanidade.

A agua que serve é a mesma para todos, contida em uma pia, por ser abençoada, não se lava a mão que applica o sal, mas neophytes é sempre a mesma, trazendo de umas para outras bocas, a contagiosa saliva de que se humedece, logo ao inicio dos baptizados.

Os que sabem que as crianças trazem ás vezes, perigosas affecções em germen; que hereditariamente podem ser vehiculos de enfermidades terríveis.

ros, 28. Bacchi Petrarca, 29. Pardini Adolfo, 30. Biondi Chiodelli, 31. Um viajante, 32. Pietro Tortorelli, 33. W. Motemann, 34. Giuseppe Barbe-Tognani, 35. Dolara Rodolfo, 36. Tognani, 37. Gomes Casselli, 38. Pietro Alvisi, 39. R. Bazar, 40. Um viajante, 41. F. Biondi, 42. Um viajante, 43. F. Biondi, 44. Um viajante, 45. F. Biondi, 46. Um viajante, 47. F. Biondi, 48. Um viajante, 49. F. Biondi, 50. Um viajante, 51. F. Biondi, 52. Um viajante, 53. F. Biondi, 54. Um viajante, 55. F. Biondi, 56. Um viajante, 57. F. Biondi, 58. Um viajante, 59. F. Biondi, 60. Um viajante, 61. F. Biondi, 62. Um viajante, 63. F. Biondi, 64. Um viajante, 65. F. Biondi, 66. Um viajante, 67. F. Biondi, 68. Um viajante, 69. F. Biondi, 70. Um viajante, 71. F. Biondi, 72. Um viajante, 73. F. Biondi, 74. Um viajante, 75. F. Biondi, 76. Um viajante, 77. F. Biondi, 78. Um viajante, 79. F. Biondi, 80. Um viajante, 81. F. Biondi, 82. Um viajante, 83. F. Biondi, 84. Um viajante, 85. F. Biondi, 86. Um viajante, 87. F. Biondi, 88. Um viajante, 89. F. Biondi, 90. Um viajante, 91. F. Biondi, 92. Um viajante, 93. F. Biondi, 94. Um viajante, 95. F. Biondi, 96. Um viajante, 97. F. Biondi, 98. Um viajante, 99. F. Biondi, 100. Um viajante, 101. F. Biondi, 102. Um viajante, 103. F. Biondi, 104. Um viajante, 105. F. Biondi, 106. Um viajante, 107. F. Biondi, 108. Um viajante, 109. F. Biondi, 110. Um viajante, 111. F. Biondi, 112. Um viajante, 113. F. Biondi, 114. Um viajante, 115. F. Biondi, 116. Um viajante, 117. F. Biondi, 118. Um viajante, 119. F. Biondi, 120. Um viajante, 121. F. Biondi, 122. Um viajante, 123. F. Biondi, 124. Um viajante, 125. F. Biondi, 126. Um viajante, 127. F. Biondi, 128. Um viajante, 129. F. Biondi, 130. Um viajante, 131. F. Biondi, 132. Um viajante, 133. F. Biondi, 134. Um viajante, 135. F. Biondi, 136. Um viajante, 137. F. Biondi, 138. Um viajante, 139. F. Biondi, 140. Um viajante, 141. F. Biondi, 142. Um viajante, 143. F. Biondi, 144. Um viajante, 145. F. Biondi, 146. Um viajante, 147. F. Biondi, 148. Um viajante, 149. F. Biondi, 150. Um viajante, 151. F. Biondi, 152. Um viajante, 153. F. Biondi, 154. Um viajante, 155. F. Biondi, 156. Um viajante, 157. F. Biondi, 158. Um viajante, 159. F. Biondi, 160. Um viajante, 161. F. Biondi, 162. Um viajante, 163. F. Biondi, 164. Um viajante, 165. F. Biondi, 166. Um viajante, 167. F. Biondi, 168. Um viajante, 169. F. Biondi, 170. Um viajante, 171. F. Biondi, 172. Um viajante, 173. F. Biondi, 174. Um viajante, 175. F. Biondi, 176. Um viajante, 177. F. Biondi, 178. Um viajante, 179. F. Biondi, 180. Um viajante, 181. F. Biondi, 182. Um viajante, 183. F. Biondi, 184. Um viajante, 185. F. Biondi, 186. Um viajante, 187. F. Biondi, 188. Um viajante, 189. F. Biondi, 190. Um viajante, 191. F. Biondi, 192. Um viajante, 193. F. Biondi, 194. Um viajante, 195. F. Biondi, 196. Um viajante, 197. F. Biondi, 198. Um viajante, 199. F. Biondi, 200. Um viajante, 201. F. Biondi, 202. Um viajante, 203. F. Biondi, 204. Um viajante, 205. F. Biondi, 206. Um viajante, 207. F. Biondi, 208. Um viajante, 209. F. Biondi, 210. Um viajante, 211. F. Biondi, 212. Um viajante, 213. F. Biondi, 214. Um viajante, 215. F. Biondi, 216. Um viajante, 217. F. Biondi, 218. Um viajante, 219. F. Biondi, 220. Um viajante, 221. F. Biondi, 222. Um viajante, 223. F. Biondi, 224. Um viajante, 225. F. Biondi, 226. Um viajante, 227. F. Biondi, 228. Um viajante, 229. F. Biondi, 230. Um viajante, 231. F. Biondi, 232. Um viajante, 233. F. Biondi, 234. Um viajante, 235. F. Biondi, 236. Um viajante, 237. F. Biondi, 238. Um viajante, 239. F. Biondi, 240. Um viajante, 241. F. Biondi, 242. Um viajante, 243. F. Biondi, 244. Um viajante, 245. F. Biondi, 246. Um viajante, 247. F. Biondi, 248. Um viajante, 249. F. Biondi, 250. Um viajante, 251. F. Biondi, 252. Um viajante, 253. F. Biondi, 254. Um viajante, 255. F. Biondi, 256. Um viajante, 257. F. Biondi, 258. Um viajante, 259. F. Biondi, 260. Um viajante, 261. F. Biondi, 262. Um viajante, 263. F. Biondi, 264. Um viajante, 265. F. Biondi, 266. Um viajante, 267. F. Biondi, 268. Um viajante, 269. F. Biondi, 270. Um viajante, 271. F. Biondi, 272. Um viajante, 273. F. Biondi, 274. Um viajante, 275. F. Biondi, 276. Um viajante, 277. F. Biondi, 278. Um viajante, 279. F. Biondi, 280. Um viajante, 281. F. Biondi, 282. Um viajante, 283. F. Biondi, 284. Um viajante, 285. F. Biondi, 286. Um viajante, 287. F. Biondi, 288. Um viajante, 289. F. Biondi, 290. Um viajante, 291. F. Biondi, 292. Um viajante, 293. F. Biondi, 294. Um viajante, 295. F. Biondi, 296. Um viajante, 297. F. Biondi, 298. Um viajante, 299. F. Biondi, 300. Um viajante, 301. F. Biondi, 302. Um viajante, 303. F. Biondi, 304. Um viajante, 305. F. Biondi, 306. Um viajante, 307. F. Biondi, 308. Um viajante, 309. F. Biondi, 310. Um viajante, 311. F. Biondi, 312. Um viajante, 313. F. Biondi, 314. Um viajante, 315. F. Biondi, 316. Um viajante, 317. F. Biondi, 318. Um viajante, 319. F. Biondi, 320. Um viajante, 321. F. Biondi, 322. Um viajante, 323. F. Biondi, 324. Um viajante, 325. F. Biondi, 326. Um viajante, 327. F. Biondi, 328. Um viajante, 329. F. Biondi, 330. Um viajante, 331. F. Biondi, 332. Um viajante, 333. F. Biondi, 334. Um viajante, 335. F. Biondi, 336. Um viajante, 337. F. Biondi, 338. Um viajante, 339. F. Biondi, 340. Um viajante, 341. F. Biondi, 342. Um viajante, 343. F. Biondi, 344. Um viajante, 345. F. Biondi, 346. Um viajante, 347. F. Biondi, 348. Um viajante, 349. F. Biondi, 350. Um viajante, 351. F. Biondi, 352. Um viajante, 353. F. Biondi, 354. Um viajante, 355. F. Biondi, 356. Um viajante, 357. F. Biondi, 358. Um viajante, 359. F. Biondi, 360. Um viajante, 361. F. Biondi, 362. Um viajante, 363. F. Biondi, 364. Um viajante, 365. F. Biondi, 366. Um viajante, 367. F. Biondi, 368. Um viajante, 369. F. Biondi, 370. Um viajante, 371. F. Biondi, 372. Um viajante, 373. F. Biondi, 374. Um viajante, 375. F. Biondi, 376. Um viajante, 377. F. Biondi, 378. Um viajante, 379. F. Biondi, 380. Um viajante, 381. F. Biondi, 382. Um viajante, 383. F. Biondi, 384. Um viajante, 385. F. Biondi, 386. Um viajante, 387. F. Biondi, 388. Um viajante, 389. F. Biondi, 390. Um viajante, 391. F. Biondi, 392. Um viajante, 393. F. Biondi, 394. Um viajante, 395. F. Biondi, 396. Um viajante, 397. F. Biondi, 398. Um viajante, 399. F. Biondi, 400. Um viajante, 401. F. Biondi, 402. Um viajante, 403. F. Biondi, 404. Um viajante, 405. F. Biondi, 406. Um viajante, 407. F. Biondi, 408. Um viajante, 409. F. Biondi, 410. Um viajante, 411. F. Biondi, 412. Um viajante, 413. F. Biondi, 414. Um viajante, 415. F. Biondi, 416. Um viajante, 417. F. Biondi, 418. Um viajante, 419. F. Biondi, 420. Um viajante, 421. F. Biondi, 422. Um viajante, 423. F. Biondi, 424. Um viajante, 425. F. Biondi, 426. Um viajante, 427. F. Biondi, 428. Um viajante, 429. F. Biondi, 430. Um viajante, 431. F. Biondi, 432. Um viajante, 433. F. Biondi, 434. Um viajante, 435. F. Biondi, 436. Um viajante, 437. F. Biondi, 438. Um viajante, 439. F. Biondi, 440. Um viajante, 441. F. Biondi, 442. Um viajante, 443. F. Biondi, 444. Um viajante, 445. F. Biondi, 446. Um viajante, 447. F. Biondi, 448. Um viajante, 449. F. Biondi, 450. Um viajante, 451. F. Biondi, 452. Um viajante, 453. F. Biondi, 454. Um viajante, 455. F. Biondi, 456. Um viajante, 457. F. Biondi, 458. Um viajante, 459. F. Biondi, 460. Um viajante, 461. F. Biondi, 462. Um viajante, 463. F. Biondi, 464. Um viajante, 465. F. Biondi, 466. Um viajante, 467. F. Biondi, 468. Um viajante, 469. F. Biondi, 470. Um viajante, 471. F. Biondi, 472. Um viajante, 473. F. Biondi, 474. Um viajante, 475. F. Biondi, 476. Um viajante, 477. F. Biondi, 478. Um viajante, 479. F. Biondi, 480. Um viajante, 481. F. Biondi, 482. Um viajante, 483. F. Biondi, 484. Um viajante, 485. F. Biondi, 486. Um viajante, 487. F. Biondi, 488. Um viajante, 489. F. Biondi, 490. Um viajante, 491. F. Biondi, 492. Um viajante, 493. F. Biondi, 494. Um viajante, 495. F. Biondi, 496. Um viajante, 497. F. Biondi, 498. Um viajante, 499. F. Biondi, 500. Um viajante, 501. F. Biondi, 502. Um viajante, 503. F. Biondi, 504. Um viajante, 505. F. Biondi, 506. Um viajante, 507. F. Biondi, 508. Um viajante, 509. F. Biondi, 510. Um viajante, 511. F. Biondi, 512. Um viajante, 513. F. Biondi, 514. Um viajante, 515. F. Biondi, 516. Um viajante, 517. F. Biondi, 518. Um viajante, 519. F. Biondi, 520. Um viajante, 521. F. Biondi, 522. Um viajante, 523. F. Biondi, 524. Um viajante, 525. F. Biondi, 526. Um viajante, 527. F. Biondi, 528. Um viajante, 529. F. Biondi, 530. Um viajante, 531. F. Biondi, 532. Um viajante, 533. F. Biondi, 534. Um viajante, 535. F. Biondi, 536. Um viajante, 537. F. Biondi, 538. Um viajante, 539. F. Biondi, 540. Um viajante, 541. F. Biondi, 542. Um viajante, 543. F. Biondi, 544. Um viajante, 545. F. Biondi, 546. Um viajante, 547. F. Biondi, 548. Um viajante, 549. F. Biondi, 550. Um viajante, 551. F. Biondi, 552. Um viajante, 553. F. Biondi, 554. Um viajante, 555. F. Biondi, 556. Um viajante, 557. F. Biondi, 558. Um viajante, 559. F. Biondi, 560. Um viajante, 561. F. Biondi, 562. Um viajante, 563. F. Biondi, 564. Um viajante, 565. F. Biondi, 566. Um viajante, 567. F. Biondi, 568. Um viajante, 569. F. Biondi, 570. Um viajante, 571. F. Biondi, 572. Um viajante, 573. F. Biondi, 574. Um viajante, 575. F. Biondi, 576. Um viajante, 577. F. Biondi, 578. Um viajante, 579. F. Biondi, 580. Um viajante, 581. F. Biondi, 582. Um viajante, 583. F. Biondi, 584. Um viajante, 585. F. Biondi, 586. Um viajante, 587. F. Biondi, 588. Um viajante, 589. F. Biondi, 590. Um viajante, 591. F. Biondi, 592. Um viajante, 593. F. Biondi, 594. Um viajante, 595. F. Biondi, 596. Um viajante, 597. F. Biondi, 598. Um viajante, 599. F. Biondi, 600. Um viajante, 601. F. Biondi, 602. Um viajante, 603. F. Biondi, 604. Um viajante, 605. F. Biondi, 606. Um viajante, 607. F. Biondi, 608. Um viajante, 609. F. Biondi, 610. Um viajante, 611. F. Biondi, 612. Um viajante, 613. F. Biondi, 614. Um viajante, 615. F. Biondi, 616. Um viajante, 617. F. Biondi, 618. Um viajante, 619. F. Biondi, 620. Um viajante, 621. F. Biondi, 622. Um viajante, 623. F. Biondi, 624. Um viajante, 625. F. Biondi, 626. Um viajante, 627. F. Biondi, 628. Um viajante, 629. F. Biondi, 630. Um viajante, 631. F. Biondi, 632. Um viajante, 633. F. Biondi, 634. Um viajante, 635. F. Biondi, 636. Um viajante, 637. F. Biondi, 638. Um viajante, 639. F. Biondi, 640. Um viajante, 641. F. Biondi, 642. Um viajante, 643. F. Biondi, 644. Um viajante, 645. F. Biondi, 646. Um viajante, 647. F. Biondi, 648. Um viajante, 649. F. Biondi, 650. Um viajante, 651. F. Biondi, 652. Um viajante, 653. F. Biondi, 654. Um viajante, 655. F. Biondi, 656. Um viajante, 657. F. Biondi, 658. Um viajante, 659. F. Biondi, 660. Um viajante, 661. F. Biondi, 662. Um viajante, 663. F. Biondi, 664. Um viajante, 665. F. Biondi, 666. Um viajante, 667. F. Biondi, 668. Um viajante, 669. F. Biondi, 670. Um viajante, 671. F. Biondi, 672. Um viajante, 673. F. Biondi, 674. Um viajante, 675. F. Biondi, 676. Um viajante, 677. F. Biondi, 678. Um viajante, 679. F. Biondi, 680. Um viajante, 681. F. Biondi, 682. Um viajante, 683. F. Biondi, 684. Um viajante, 685. F. Biondi, 686. Um viajante, 687. F. Biondi, 688. Um viajante, 689. F. Biondi, 690. Um viajante, 691. F. Biondi, 692. Um viajante, 693. F. Biondi, 694. Um viajante, 695. F. Biondi, 696. Um viajante, 697. F. Biondi, 698. Um viajante, 699. F. Biondi, 700. Um viajante, 701. F. Biondi, 702. Um viajante, 703. F. Biondi, 704. Um viajante, 705. F. Biondi, 706. Um viajante, 707. F. Biondi, 708. Um viajante, 709. F. Biondi, 710. Um viajante, 711. F. Biondi, 712. Um viajante, 713. F. Biondi, 714. Um viajante, 715. F. Biondi, 716. Um viajante, 717. F. Biondi, 718. Um viajante, 719. F. Biondi, 720. Um viajante, 721. F. Biondi, 722. Um viajante, 723. F. Biondi, 724. Um viajante, 725. F. Biondi, 726. Um viajante, 727. F. Biondi, 728. Um viajante, 729. F. Biondi, 730. Um viajante, 731. F. Biondi, 732. Um viajante, 733. F. Biondi, 734. Um viajante, 735. F. Biondi, 736. Um viajante, 737. F. Biondi, 738. Um viajante, 739. F. Biondi, 740. Um viajante, 741. F. Biondi, 742. Um viajante, 743. F. Biondi, 744. Um viajante, 745. F. Biondi, 746. Um viajante, 747. F. Biondi, 748. Um viajante, 749. F. Biondi, 750. Um viajante, 751. F. Biondi, 752. Um viajante, 753. F. Biondi, 754. Um viajante, 755. F. Biondi, 756. Um viajante, 757. F. Biondi, 758. Um viajante, 759. F. Biondi, 760. Um viajante, 761. F. Biondi, 762. Um viajante, 763. F. Biondi, 764. Um viajante, 765. F. Biondi, 766. Um viajante, 767. F. Biondi, 768. Um viajante, 769. F. Biondi, 770. Um viajante, 771. F. Biondi, 772. Um viajante, 773. F. Biondi, 774. Um viajante, 775. F. Biondi, 776. Um viajante, 777. F. Biondi, 778. Um viajante, 779. F. Biondi, 780. Um viajante, 781. F. Biondi, 782. Um viajante, 783. F. Biondi, 784. Um viajante, 785. F. Biondi, 786. Um viajante, 787. F. Biondi, 788. Um viajante, 789. F. Biondi, 790. Um viajante, 791. F. Biondi, 792. Um viajante, 793. F. Biondi, 794. Um viajante, 795. F. Biondi, 796. Um viajante, 797. F. Biondi, 798. Um viajante, 799. F. Biondi, 800. Um viajante, 801. F. Biondi, 802. Um viajante, 803. F. Biondi, 804. Um viajante, 805. F. Biondi, 806. Um viajante, 807. F. Biondi, 808. Um viajante, 809. F. Biondi, 810. Um viajante, 811. F. Biondi, 812. Um viajante, 813. F. Biondi, 814. Um viajante, 815. F. Biondi, 816. Um viajante, 817. F. Biondi, 818. Um viajante, 819. F. Biondi, 820. Um viajante, 821. F. Biondi, 822. Um viajante, 823. F. Biondi, 824. Um viajante, 825. F. Biondi, 826. Um viajante, 827. F. Biondi, 828. Um viajante,

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionários que enviam cartas, diálogos, valores, e tudo quanto concerne à administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondência a: LANTERNA e BOM DIA. O endereço é: LARGO DA SE, 5 (sobrado).

A todas as pessoas que nos escrevem prevenções que, devido à numerosa correspondência, nos é impossível responder pelo correio. Por isso, pedimos a todos os leitores que, em vez de escreverem cartas, nos escrevam cartas curtas, para que possamos responder-lhes mais rapidamente.

Apostar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa indicação em contrário. Não nos responsabilizamos por opiniões ou ideias por eles expostas.

Segundo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um espelho das aspirações do nosso tempo.



"A Lanterna" em Guaratinguetá

Sr. redactor. — Lendo hoje as minhas correspondências para a Lanterna, faço tema para o assunto as misérias do celeberrimo padre Eustachio de Campos Nelson, vigário licenciado desta paróquia, conhecido no nosso meio por PAVÃO DE RAPINA, que aqui se alojou com o fim exclusivo de desenvolver o seu pouco pecúlio e a fartos rendas que lhe dava a nossa matriz, em transações lucrativas, compra de predios, etc. etc.

Espírito interesseiro, ganancioso, desprezando tudo que se refere a sublime palavra Caridade — uma das mais bellas virtudes do Divino Mestre — esse infeliz ministro de Christo, quando em exercicio do seu cargo, praticava as mais torpes explorações sobre os necessitados capiras, dos quaes, sem a minima noção de piedade, arrancava a taxa fixa de seis mil réis, para, na pia baptismal, lavar do peccado original os seus pobres filhinhos.

Confesso, sr. redactor, que como fervoroso adepto da religião de Christo, me repugna a ambição cega desses pastores bisnãos, estado dos saldos, ordinário dos ordinarios, que no seo duma sociedade sã, procuram tornarem-se inímitos das famílias de posição mais elevada e reconhecidas catholicas, para, armados de unhas e dentes, exorcizem o seu lucrativo commercio.

Não, sr. redactor, sendo Guaratinguetá uma das mais bellas cidades do norte de S. Paulo, urge acudir o juizo da tyrannia, expulsando do seo meio já tão civilizado, essa leva de corvos famintos, como Christo exortou os vendilhões do templo.

Abaixo os abutres de setina! FRED BORGES.



TRAÇOS

Havia em Goyaz, ha uns cincoenta annos, um sujeito atarracado e barbudo, que quando se aproximava a semana santa, era pegado para servir de Senhor dos Passos em um andar.

De verdade, o Silverio tinha a mais completa parecença com as imagens do Senhor dos Passos. Além de atarracado e barbudo, o cabra era cachaceiro de primo carido.

Por isso, velho escorripichado de copazios valentes de cachaca, era amarelo como um limão e secco como um pau de virar tripas.

Pellado, secco e barbudo, era a imagem desejada do pobre Nazareno flagellado.

Pega-lo é que era obra! Elle escondia-se nos matos para curtir os porres e lá via a semana santa começava a caça do Silverio. Encontrado, amarrado, metto-lo num quarto fechado à chave, era o programma para este christão para servir de Christo.

Um dia, domingo de ramos

por signal, o Silverio teve que ser empurrado até a sacristia da matriz, vestir a túnica roxa e subir para o altar.

Foi este um trabalho onça, por que o Silverio sujeitava-se a tudo isto, mas debaixo de uma bebedeira de seiscentos diabolos.

Estava elle entre as dez e as onze, quando lhe puseram a cruz às costas.

O Silverio roncava com o peso, ficou arreado e quiz empurrar o madeiro.

— Levou o diabo o cargueiro do pito, disse um.

Fazia um calor de torrar. O suor escorria pelas melenas e barba do Silverio e pingava-lhe da ponta do nariz.

Tudo o Silverio cheirava a suor e cachaca.

— Eu largo a cruz! Está muito pesada. O calor é demais.

Graduaram o Silverio em cima do altar e convenceram-no que a procissão já lá fora, que não havia remedio sendo elle sor imagem como nos outros annos.

Quanto ao calor, ficasse quieto. Elle havia de ter a conta costurada.

O ouvir isto, o nosso cabra sougeou, des do hombro e lá foi o andar com o Silverio que carregava heroicamente a cruz, quando com uma bica.

Os efeitos da pinga tinham-nos, porém, enfraquecido. O Silverio alocinhava a cada instante.

As mulheres, vendo aquelle Senhor dos Passos tão ao vivo, choravam, os homens sentiam-se consternados com aquella paixão de Christo em tão dolorosa via da anagura.

As procissões em Goyaz faziam-se ás direitas.

O Christo era alanceado, mas não de verdade, e davam-lhe fel e vinagre.

Porém, latando-se do Silverio, já o leitor percebe que fel lhe davam.

Quando o Silverio conseguia erguer do altar a fúca barbada, gritava na sua lingua:

Quero fel! Christo pedis fel!

Então, um dos soldados romanos lá de Goyaz chegava-lhe aos seos beijos uma cula cheia de cachaca.

O Silverio bebia e gritava: — Mais fel!

Quando a procissão dava entrada na igreja, o Christo, compreendendo, estava prostrado sobre o altar de tanto fel que chupara.

Nos ultimos annos de sua vida, passou o Silverio de actor a espectador.

Um inglez que vivia em Goyaz, negociante de sal, deu-lhe um dia tanto a tomar que o Silverio ficou salgado de vez e nunca mais bebeu!

Sic transit gloria mundi. ZIG.

(Do Commercio de Campinas).

Os nossos representantes

São nossos agentes, fora desta cidade, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Sallas, rua Amador Bueno n. 41.

Francos, sr. Innocencio Sallas.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martin Affonso, 16.

Rio de Janeiro, sr. Manoel Moscoso.

Gregório Rodrigues, rua Hospício, 166.

Niterói, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreiro.

A conquista clerical de Campinas

Cópia autentica de alguns trechos dos estatutos da Episcopal Associação dos Cooperadores Diocesanos.

CAPITULO VI

DAS OBRAS DA ASSOCIAÇÃO

Art. 12. Entre as obras religiosas que a associação poderá promover ou auxiliar merecem preferencia: as escolas catholicas, o ensino religioso, a divulgação das sãs leituras, a manutenção da boa imprensa, a realização dos congressos catholicos, conferencias, aproveitamento das vocações sacerdotales, os retiros espirituaes, e outros.

Art. 13. Entre as obras sociaes que a associação poderá promover, sob o nome de O Centro Operarios, Patronatos para a mocidade, assistencia aos que sofrem perseguições injustas, campanha contra o alcoolismo, o jogo, a prostituição, e usura, a mendicância, estabelecimento de caixas rurales, e de caixas de familias, o secretariado do povo, a guarda e santificação dos domingos, gabinetes de estudos sociaes, estímulo ás industrias, á pequena lavoura, villas operarias, luta aberta contra todos os elementos de perversão dos costumes.

Art. 14. A associação procurará nuclear do maior prestigio a pessoa do bispo diocesano.

§ 1.º Apresentando-se sempre ao lado de seu chefe espiritual, quer no interior, quer no exterior dos nossos templos sagrados. No interior, nas funções do culto; no exterior, nas procissões, sessões literarias, partidas e regresso das visitas pastorales, dias de recepção, etc.

§ 2.º, 3.º e 4.º sem maior interesse.

5.º Solemnizando o dia do aniversario natalicio do bispo diocesano e convidando os associados para comparecerem á mesa da communhão, desde que não estejam impedidos, sendo applicada a communhão por intenção do bispo.

Art. 15. Nenhum cooperador poderá nuclear do maior prestigio a pessoa do bispo diocesano.

Art. 16. Procurará a associação, mostrar a justiça dos seus ataques e a prudencia e sabedoria para dizer alguma coisa de Mayrink.

Hias vi nesta estação ferrea um balcão do reverendo padre Rossi.

Oh! Oh! que digo? um balcão? Enganei-me: era um altar para collocar na pequena taberna que construiu na chácara da viuva Viay...

Os rejaes só engano-me constantemente: que lugar de altar capella, disse taberna; porém c leitores me comprehenderão da mesma forma.

A taberna está prompta ha tempo, com as prateleiras. As taes prateleiras, porém, em lugar de garrafas contêm bonecos, os quaes não se esvaiziam, como as garrafas, emquanto o aturarem os tolos. Falta apenas o balcão, que sempre chegou.

Creio que agora o negociante poderá melhor servir seus frequentes. O peor é que não lhe sobra tempo de parar no negocio, não sei se por causa de não haver frequentes suficientes para a sustentação, ou se por achar mais entrada em outros frequentes, como seja em Una, e outros lugares circunvizinhos.

E uma pena tal finório não ter mulher, que se a tivesse, podia aproveitar algum sobrinho, bem que pouco; mas mesmo assim o pouco servia, e ao mesmo tempo podia dia a dia arranjá-los mais frequentes.

Casar, porém, é daquella moda... Ha dias correu um boato que o reverendo padre Couto esteve em Mayrink e que alguns hereses o molejaram. Será verdade? Não posso crer, porque Mayrink está cheio de catholicos apostolicos romanos. Consta tambem que o mesmo reverendo foi queixar-se ao bispo, dizendo que de maneia alguma iria a Mayrink, porque se fosse e o provocassem novamente, seria obrigado a usar das armas para se defender, como tentou defender-se na occasião em que o

será certo? Duvido: como posso crer que um ministro de um Deus bom e misericordioso possa praticar actos tão impuros?

Queima-os todos em fogueiras como faziam nos tempos da inquisição, posso crer; mas usar de armas nunca, porque seria arriscar a vida; no passo que a armar fogueiras nada lhe aconteceria, porque para trabalhar mandam-se outros, os quaes pouco importa que morram por cumprirem as ordens dum ministro mau e boi, que como tem a veste, tem o coração.

Pobre Brasil se não tomas um rumo diverso com estes amigos... CREDO NEGRELLI.

S. Roque, 24 — 6 — 910.

Brevemente "A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA Original de Antonio Joaquim da Rosa e EM FOLHETIM

Todas as quantias enviadas de fora para esta obra devem ser exclusivamente endereçadas ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, o.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericales, oito desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia \$1000 Um exemplar 100

Opilação

Curar-se radicalmente com o Ankylostomofida Philippa. Droguaria Bernini, Hospicio, 18-Rio.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociaes, com um supplemento literario. Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$5000.

La Guerre Sociale

Revista revolucionaria. — Redactor chefe: Gustave Heré. Assignatura annual: \$5000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: \$3000.

A Vida

Heldomandário operario. — Porto. Assignatura semestral: 15500.

Internacia Socia Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 25500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista. — Porto. Cada exemplar: 100 reis.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1857

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reterra de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Perolra e Comp.

Av. da Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

"L'ASINO"

Por diversas vezes tem-se recebido pedidos de numerosos avulsos e de assignaturas deste meseculário semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquellos que o querram assignar, poderão fazê-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 reis por mae. Vendem-se tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, O Espirito da Igreja. \$200

Nathaniel Pereira, A Educação Religiosa. \$200

Ex-padre Guilherme Dias, O que o celibato. \$200

Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200

Marco A. Danetti, Cior-dano Bruno. \$200

Domingos Zapata, As 67 perguntas. \$200

Eusebio Reclus, Evolução e Revolução. \$200

Gorki, Os anasados. \$200

Pinho, Pela Educa do e pelo Trabalho. \$200

Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100

J. Most, A Peste religiosa. \$100

Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300

EM HESPAHOL

M. Rey, Onde está Deus? \$100

R. Chaughi, Immoralidade del Matrimonio. \$100

R. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100

Frank Sutor, Generación consciente. \$400

M. Donalds, Mathias-nismo y Neo-Mathias-nismo. \$100

Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100

A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100

C. S. Darrow, Crimen y Criminal. \$100

S. Faure, El Problema de la Población. \$100

A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200

J. Grave, Tierra libre (fantasia). \$2500

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharinas-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti

Haissimmes

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Briccola)

A VENDA NA

Charutaria Lealidade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Jornais:

"O Terra Livre, A Voz da Guerra Social, A Sementeira.

Obras:

Socialismo e Anarquismo, A Hamon 15.

Fórmulas e essencia do Socialismo, Savério Merloni, 15000.

A Conquista do Rio, Kropotkin, 15000.

A Escola Moderna de Barcelona, W. Hesford, 15000.

Jesus Christo Nunc Existit, E. Boni-gliori, 15000.

Religião e Evolução, Origen do Homem, O Monismo, 15000 cada um.

Maravilhas da Vida, Enigmas do Universo, do mesmo, 15000 cada um.

No Pais de Christo, Alves 68.

Os Apocalipsos, 35000.

O Marquez do Pombal, 68000.

A Sociedade Moribunda e o Anarquismo, 15000.

As Doutrinas Anarchistas, de P. Elzabacher, 15000.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro terreno capital, em excellentissimo estado, situado entre duas fazeendas vendidas, a rua Manoel Carvalho, 55 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 1500000 o metro. Trata-se no largo da 86 n.º 5 (1º andar), com Eugenio Leonorota-S. Paulo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 38000, está á venda em nossa redacção ao preço de 25000, sendo oferecido como premio gratuito a todos os nossos assignados annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em 66. — Droguaria Bernini, rua do Hospicio, 18 — Rio.